

MUSIM - MAS

MUSEUS DA ILHA DE MOÇAMBIQUE - MUSEU DE ARTE SACRA

MUSIM - MAS MUSEUS DA ILHA DE MOÇAMBIQUE MUSEU DE ARTE SACRA

INVENTÁRIO DIGITAL

APRESENTAÇÃO

Este documento concretiza uma necessidade há muito sentida pela direção e equipa técnica do Museu de Arte Sacra (MAS), um dos três núcleos museológicos que compõem os Museus da Ilha de Moçambique (MUSIM): a de dispor de um inventário digital que, para além de ferramenta essencial no trabalho quotidiano de qualquer curador, possa simultaneamente dar a conhecer ao público, de forma simples e eficaz, a totalidade da coleção.

Por não ser um primeiro inventário, importa traçar a sua genealogia. O trabalho agora realizado assentou diretamente em dois documentos anteriores:

- O primeiro, datado de 1966, arrolava extensa e detalhadamente o conjunto de objetos reunidos na Igreja da Misericórdia com vista à constituição da coleção do Museu de Arte Sacra, que haveria de abrir ao público três anos depois. Encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian, foi realizado por Maria Madalena Cagigal e Silva (1920-1984), na altura conservadora do Museu de Arte Popular, especialista que, não por acaso, publicava nesse mesmo ano a obra fundamental, intitulada *A Arte Indo-Portuguesa* (Lisboa: Excelsior, 1966). Pela sua qualidade constituirá a base de todos os seguintes.

- Um segundo inventário, foi levado a cabo entre 1998 e 2001, quando Alda Costa dirigia o sector de Museus do Órgão Estatal de Cultura. Da pequena equipa constituída na altura no MUSIM, Sara de Sousa Teixeira, assessora técnica com formação em Artes Decorativas pela Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, seria a responsável pela atualização do inventário do MAS. O documento produzido, naturalmente ancorado no anterior, incidia sobre a coleção efetiva, ou seja, sobre as peças que tinham dado entrada no Museu, bem como nas que, nos anos decorridos entre 1966 e 1998, tinham sido acrescentadas ao espólio, com destaque para o núcleo de pintura, particularmente enriquecido pela incorporação de 16 tábuas, em 1970-1971. Importa mencionar que o estudo que Sara de Sousa Teixeira realizou na altura, concretamente a pesquisa levada a cabo em Portugal foi, de novo, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Não constituindo propriamente um inventário, refira-se, por último, um terceiro documento, datado de 2016. Trata-se de uma listagem das peças existentes nos três núcleos museológicos, Museu de Arte Sacra (MAS), Museu de Artes Decorativas (MAD) e Museu da Marinha (MM). De forma essencialmente operativa e tendo por base a identificação de cada uma das salas dos diferentes núcleos do MUSIM, a relação inclui a designação da peça, o material, uma fotografia de pequeno formato e o estado de conservação.

Porquê então este novo inventário? Em primeiro lugar, como foi já dito, a questão do formato digital. Os dois inventários anteriores, o de 1966 e o de 1998-2001, são ambos em suporte de papel. Do primeiro, cujo original se encontra no acervo do arquivo da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, o MAS dispõe apenas de um registo em fotocópia. Já o segundo, realizado em fichas avulsas guardadas em arquivador — como era comum à data —, revela-se manifestamente frágil e vulnerável no sentido da sua conservação e/ou manipulação. Um e outro, do ponto de vista do suporte (e não do conteúdo, sublinhe-se) são hoje instrumentos desatualizados, comprometendo as necessidades correntes de qualquer instituição museológica como a consulta rápida ou a atualização dos dados inscritos (particularmente frequente ao nível da localização, do estado conservação, da inclusão de novos estudos sobre a peça ou das exposições em que vão figurando, etc.). Por fim, e como dissemos inicialmente, o seu uso é exclusivamente interno, não permitindo o seu aproveitamento na concretização de uma das principais missões de qualquer museu: a divulgação das coleções.

Assimilar os dois documentos existentes e conferir-lhe um novo formato foi a oportunidade para uma revisão global e uma uniformização de critérios. A totalidade das peças foi cuidadosamente analisada. Abriram-se as vitrinas da ourivesaria,

verificaram-se as medidas, apurou-se o estado de conservação, reviram-se todas as descrições, prescindindo-se de uma categorização estilística, hoje obsoleta. Confirmaram-se datações, completou-se a bibliografia, e, finalmente, procedeu-se a um registo fotográfico digital de cada uma das peças. Desse trabalho resultaram dois instrumentos: uma base de dados entregue ao Museu de Arte Sacra, com o inventário completo e passível de ser sucessivamente atualizado nos seus diversos campos pela equipa do museu; e o presente documento, um pdf interativo que apresenta publicamente a totalidade da coleção. Adota-se aqui um formato graficamente apelativo, de fácil acesso e consulta, que visa disponibilizar ao grande público a informação relevante das fichas do inventário. A intenção é convidar o público a conhecer o acervo do MAS visualizando as peças de escultura, metal, têxtil, mobiliário, pintura e ourivesaria que integram a coleção, seguindo-as nos respectivos conjuntos ou percorrendo livremente o inventário.

Importa, por último, referir como foi possível realizar este trabalho. E de novo surge o papel fundamental da Fundação Calouste Gulbenkian, instituição que assim se torna o denominador comum aos três inventários, o de 1966, o de 1998-2001, o de 2017-2018. Com efeito, é em resposta ao pedido de apoio do Doutor Silvério Nauaito, Diretor dos Museus da Ilha de Moçambique, que a Dr^a Maria Fernanda Matias, Assessora de Relações Internacionais da Fundação Gulbenkian, realiza uma visita de peritagem e diagnóstico, ocorrida entre os finais de Maio e os inícios de Junho de 2017. O relatório então produzido, reconhecendo por um lado a importância da coleção, por outro, o papel já desempenhado pela Fundação no passado, com destaque para a própria montagem do Museu nos finais da década de 1960, levaria Maria Fernanda Matias a apresentar uma proposta de cooperação, com vários pontos, um dos quais a reorganização de todo o inventário. Foi assim que fomos desafiadas a abraçar este projeto. O primeiro contacto ocorreu em paralelo à realização na Ilha de Moçambique das “Oficinas de Muhipiti: Planeamento estratégico, património, desenvolvimento”, ação de cooperação entre as Universidades de Coimbra e Lúrio, no âmbito do Projeto Património de Influência Portuguesa e organizadas por Walter Rossa e Izequiel Alcoleite, em Julho de 2017, onde coordenávamos a oficina sobre o Centro Interpretativo da Ilha. Depois do trabalho desenvolvido em Portugal ao longo dos meses seguintes, que contou com a ajuda da Dr^a Fernanda Maitan, seguiu-se uma segunda visita, exatamente um ano depois, em Julho de 2018, durante a qual, em conjunto com a jovem equipa de técnicos do Museu, Abdul Juma, Ali Atumane, Lito Juma e Muanjuma Momade se completou o trabalho de campo que foi depois finalizado com a colaboração do Arq. Fernando Pires na conceção e design do pdf interativo. A todos se deve o presente trabalho, que não teria sido possível sem o apoio in loco do Doutor Silvério Nauaito e em Lisboa da Dr^a Mariana Portas, que da parte da Fundação nos acompanhou no último ano, e a quem queremos especialmente agradecer, bem como ao Prof. Walter Rossa que, desde o início e depois no âmbito da Cátedra UNESCO em Diálogo Intercultural em Património de Influência Portuguesa, entretanto criada, estabeleceu as pontes entre todos e sistematicamente ajudou a agilizar o projeto.

É agora tempo de apresentar os resultados e esperar que, assim divulgados, possam suscitar novos contributos e um enriquecimento contínuo do conhecimento desta importante coleção.

Luísa Trindade e Renata Araujo

MUSIM - MAS MUSEUS DA ILHA DE MOÇAMBIQUE MUSEU DE ARTE SACRA



MUSIM - MAS

MUSEUS DA ILHA DE MOÇAMBIQUE MUSEU DE ARTE SACRA

ESCULTURA

MUSIM - MAS

MUSEUS DA ILHA DE MOÇAMBIQUE MUSEU DE ARTE SACRA

METAL - TÊXTIL - MOBILIÁRIO

MUSIM - MAS

MUSEUS DA ILHA DE MOÇAMBIQUE MUSEU DE ARTE SACRA

PINTURA

MUSIM - MAS MUSEUS DA ILHA DE MOÇAMBIQUE MUSEU DE ARTE SACRA

OURIVESARIA

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/001

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Coluna

DATAÇÃO: Século XIX

MATÉRIA: Madeira

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 117 x 20 x 16 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Coluna de secção retangular, constituída por base e fuste, apenas trabalhada na frente e laterais. Base com três molduras simples escalonadas. Fuste dividido em duas partes: terço inferior com losangos inscritos em molduras retangulares; dois terços superiores com três caneluras verticais também inscritas em moldura retangular.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/002

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Coluna

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Madeira

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 169 x 22 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Coluna de secção circular constituída por base, fuste e capitel, com a parte de trás sem decoração. Base com duas molduras simples. Fuste dividido em duas partes. A inferior, com cerca de um terço de altura e diâmetro contínuo, apresenta decoração de cariz vegetalista com ramo espiralado. A superior, com dois terços de altura e diâmetro progressivamente afunilado, é decorada por motivos florais e vegetalistas em espirais intercaladas por fita trespasada por cordão interno. Capitel com folhas de acanto estilizadas.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/003

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Coluna

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Madeira

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 139 x 15 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Coluna de secção circular, constituída por base, fuste e capitel, com a parte de trás sem decoração. Base com duas molduras simples. Fuste salomónico envolto por faixa de decoração vegetalista espiralada. Capitel com vestígios de decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/004

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Conjunto de dez colunas

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Madeira

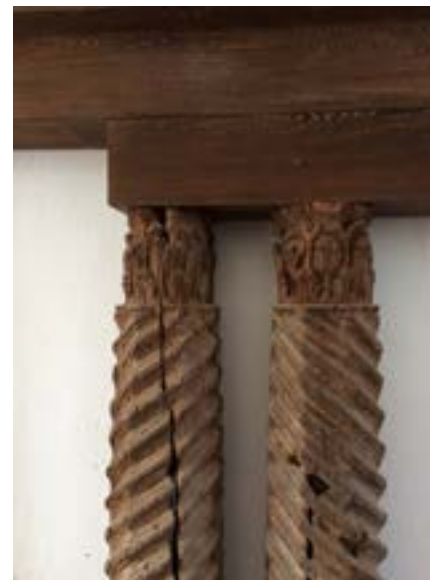
TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 383 cm. (altura do conjunto montado) x 458 cm. (comprimento da trave maior) x 33 cm. (profundidade). 2 colunas de 182 cm. com 25 cm. de diâmetro ao nível do capitel; 4 colunas 163 cm. com 22 cm. de diâmetro ao nível do capitel; 4 colunas de 137 cm. com 22 cm. de diâmetro ao nível do capitel.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Poderão ser provenientes do retábulo da igreja do antigo Convento dos Dominicanos na Ilha de Moçambique. (SÁ, 2012:170).

BIBLIOGRAFIA: (SÁ, 2012), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Conjunto de dez colunas, remontadas, para efeito de exposição, em dois níveis distintos. O dispositivo, de madeira, simples e sem decoração, é composto por 4 bases retangulares sob as colunas, arquitrave dupla separando os dois níveis e arquitrave encimando o conjunto. Apesar das diferentes dimensões, todas as colunas apresentam decoração idêntica. Constituídas por base, fuste e capitel. A base circular apresenta três molduras sendo a central entrançada. O terço inferior do fuste, circular, é decorado por motivos vegetalistas e florais em médio e alto relevo. Os dois terços superiores são espiralados em segmentos retos, formando um octógono, cuja parte posterior não é trabalhada. Capitel vegetalista estilizado, embora o mau estado geral dificulte a leitura.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/005

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Cristo Crucificado

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Madeira policromada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 100 x 46,5 cm.

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA:



DESCRIÇÃO: Cruz de madeira em trabalho liso e terminações trilobadas. Assenta sobre uma pequena base de madeira preta e dourada formando uma cartela encimada por motivos vegetalistas. No topo do braço maior, placa de metal perfurada com inscrição INRI. Cristo crucificado com a cabeça descaída sobre o lado direito. Linteus branco, preso em nós sobre as ancas. Pé direito sobre o esquerdo, a que falta o cravo. Anatomia bem marcada, chagas e feridas das quais escorre sangue, uma particularmente visível na face esquerda.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/006

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Cristo Crucificado

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Cruz em madeira; Cristo em marfim policromado

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 111 x 67 x 10 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (Ilha de Moçambique, 1983), (LOBATO, 1967), (Museu de Arte Sacra, 1969), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Cruz com haste e braços com remates em forma de bolbo constituídos por folhagens enquadradadas por volutas. Resplendor de madeira na intersecção dos braços e haste com raios de diferentes tamanho. Cabeça descaída sobre a direita, cabelo longo com duas madeixas sobre o peito, bigode e barba bifurcada. Pé direito sobre o esquerdo e cravos nas mãos e nos pés. O linteus, debruado a ouro e caído sobre a anca direita, é preso por cordão dourado, com nó e pontas caídas também sobre a perna direita. Marcação vincada de pormenores anatómicos, chagas e sangue.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/007

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Cristo Crucificado

DATAÇÃO:

MATÉRIA: Madeira

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 200 x 27 x 15 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: A peça esteve exposta no Pavilhão de Moçambique, na Expo 98, em Lisboa. De proveniência desconhecida e datação incerta. Há quem considere “Maconde” e quem considere indo-portuguesa, não devendo inclusivamente descartar-se a hipótese de poder ser obra contemporânea. Segundo (TEIXEIRA, 2000) esta imagem terá sido adquirida num antiquário em Lourenço Marques (depoimento oral, Lisboa, 2000, sem indicação de fonte). Aponta ainda que a Revista Monumenta, de 1969, refere-se à aquisição de um Cristo destinado ao MAS. A peça não se encontrava entre as que foram inventariadas por (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1992), (TEIXEIRA, 2000).



DESCRIÇÃO: Corpo de Cristo Crucificado a que faltam os braços. Figura muito alongada com a cabeça proporcionalmente pequena inclinada sobre o ombro esquerdo. Cabelo longo com madeixa caída sobre o peito, terminando em caracol. Bigode e barba bifurcada. Apresenta coroa de espinhos. Corpo com representação anatómica expressiva e geometrizada, sobretudo ao nível das costelas, joelhos e pés. Longo linteus retangular com três frisos incisos de formas geométricas (nos topos e a meio), preso por cordão, com duas voltas, cujas pontas, caídas sobre o lado esquerdo, rematam em franja. Os pés, muito ligeiramente sobrepostos (o esquerdo à frente do direito) mostram cravos de cabeça piramidal de grandes dimensões.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/008

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Cristo Crucificado (sem a cruz, com tabela)

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Madeira policromada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 121 x 127 x 28 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b). A peça, ainda com a cruz, pintada de preto e com 231 x 133 cm. (SILVA, 1966b), aparece em foto nos livros (LOBATO, 1967) e (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Figura de Cristo Crucificado cuja cruz já não existe. Apresenta a cabeça descaída sobre a direita, cabelo longo ondulado com duas madeixas caídas sobre o peito, bigode e barba bifurcada. Pé direito pregado sobre o esquerdo e cravos de ferro nas mãos e nos pés. O linteus é seguro por um grande nó do lado direito com duas pontas esvoaçantes. A carnção tem um tom marfim. Escorre sangue da testa cobrindo os olhos e o peito, bem como das restantes chagas. Tem ainda em placa retangular pintada de preto e debruada a ouro a legenda: I.N.R.I. em letras douradas, que terá estado pregada na cruz.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/009

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Cristo Ressuscitado

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Madeira policromada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 92 x 33 x 30 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967).



DESCRIÇÃO: Escultura de vulto pleno de corpo inteiro sobre base oval com pintura simulando marmoreado. Representa Cristo Resuscitado, com o braço direito levantado em gesto de abençoar sendo visível na palma da mão a chaga e o braço esquerdo fletido segurando a haste de uma cruz a que falta o braço. Apresenta linteus vermelho com ponta caída sobre a anca direita, preso por cordão dourado. Cabelo castanho escuro, longo, com duas madeixas sobre os ombros, bigode e barba bifurcada. Carnação natural e olhos de vidro.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/010

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Figura de santo em alto-relevo

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Madeira

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 83 x 36,5 x 9 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Segundo (LOBATO, 1967) é um “painel de um púlpito sextavado ou oitavado, em madeira, do mesmo tipo e estilo do da Capela de São Paulo, e com semelhanças flagrantes na moldura. Veio recentemente de Angoxe, onde estava exposto ao tempo, que o danificou bastante. Poderá aventar-se a hipótese de ter pertencido à Igreja do Convento de São Domingos, ou a Sé Matriz, ambas tão lamentavelmente demolidas no século passado”.

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (Museu de Arte Sacra, 1969), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Em prancha rectangular abre-se um nicho de volta perfeita, rematado por concha na parte superior e mísula gomada na parte inferior. No seu interior, de pé e em posição frontal, representa-se um religioso, com auréola, segurando um livro na mão esquerda. Envolve o nicho uma moldura de ornatos espiralados e vegetalistas.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/011

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Santa

DATAÇÃO: Século XVI - XVII

MATÉRIA: Madeira policromada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 42 x 16 x 13 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b), (SILVA, 1966c).



DESCRIÇÃO: Escultura de vulto de corpo inteiro. Representa santa, de pé, que veste túnica amarela aberta em decote quadrado sobre camisa que sobe cingindo-se ao pescoço e desce até os pés deixando apenas a descoberto a ponta do pé esquerdo calçado. Um manto azul deburado a ouro e com estrelas douradas, envolve o corpo da figura, cobrindo o ombro e braço esquerdo. Cabelos ondulados de cor negra, caíndo até ao pescoço, emolduram o rosto. Uma roseta ornamenta a nuca. Olhos azuis debruados a preto e sobrancelhas bem definidas.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/012

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Nossa Senhora do Baluarte

DATAÇÃO: Século XVI - XVII

MATÉRIA: Madeira policromada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 83 x 28 x 21 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Proveniente da Capela do Baluarte, Fortaleza de São Sebastião, Ilha de Moçambique (SILVA, 1966a).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1945), (LOBATO, 1967), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966a).



DESCRIÇÃO: Escultura de vulto pleno e corpo inteiro sobre base octogonal. Representa Nossa Senhora com o Menino ao colo. Em posição forntal e contraposto, com peso a recair sobre a perna esquerda. No braço e mão esquerda suporta o Menino cujos pés apoia com a mão direita. Veste túnica comprida verde, debruada a ouro e integralmente decorada por pequenas flores douradas. Cinge-se na cintura por cordão dourado com nó frontal. Um manto azul debruado a ouro, cobre-lhe o ombro esquerdo, envolve-a pela frente e volta a recolher no braço esquerdo. Cabelos longos e ondulados com duas madeixas a cair sobre o peito e nove outras perfeitamente individualizadas sobre as costas. O Menino, nu, segura na mão esquerda o globo, elevando o braço direito em gesto de abençoar. Cabelo dourado e olhos azuis. A base, trabalhada apenas em cinco lados, representa um castelo ou muralha, ameado, com silhares bem marcados e porta frontal.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/013

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Santa Ana

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Madeira policromada; rosto e pescoço em marfim.

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 50 x 25 x 18,5 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Proveniente da Casa Mortuária do Hospital da Ilha de Moçambique (SILVA, 1966a).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966a).



DESCRIÇÃO: Escultura de vulto pleno e de corpo inteiro em madeira com rosto e pescoço em marfim, sobre base poligonal irregular. Representa Santa Ana em contraposto com braço direito levantado ao nível do cotovelo. Veste túnica curta presa na cintura sobre túnica longa, ambas pretas, cabeça e ombros cobertos por véu verde e corpo envolto em manto vermelho escuro. Faltam-lhes as mãos que também deveriam ser de marfim. A base apresenta nos lados (concavos) do polígono vestígios de pequenas flores encisas.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/014

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Santa Ana ensinando a Virgem a ler

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Madeira policromada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 113 x 52 x 30 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Pertenceu à Catedral de Quelimane (GARCIA, 1972). Esteve na Igreja da Misericórdia da Ilha de Moçambique (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (GARCIA, 1972), (LOBATO, 1967), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Escultura de vulto pleno de corpo inteiro representado Santa Ana de pé com a Virgem ao colo sobre o braço esquerdo. Apresenta-se com um véu armado em toucado na cabeça que lhe cobre os ombros. Um manto, lançado sobre o ombro esquerdo, cinge-lhe o tronco em pregueamentos e recolhe-se de novo no braço esquerdo. Veste túnica castanha com motivos vegetalistas a ouro e negro, véu verde claro com motivos a ouro e manto cor de tijolo por fora e azul por dentro também com motivos a ouro e a castanho. A Virgem veste túnica simples verde claro com motivos florais a ouro e verde escuro. Tem um livro aberto sobre o regaço. O cabelo segura-se-lhe na nuca em totó a partir do qual caem duas longas madeixas sobre as costas. Ambas as imagens tem olhos de vidro castanhos. O conjunto assenta sobre base poligonal baixa, pintada de preto.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/015

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Santa Ana no trono ensinando a Virgem a ler

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Madeira e marfim

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 32 x 15 x 12 cm.

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA:



DESCRIÇÃO: Escultura de vulto pleno representando Santa Ana no trono ensinando a Virgem a ler, sobre base de forma irregular. Santa Ana, sentada em trono de costas altas, envolve a Virgem com o braço direito. Esta, encontra-se de pé, em posição frontal, com a parte superior do tronco voltado para Santa Ana. O rosto de ambas as figuras e mão direita de Santa Ana são marfim.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/016

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Santa Bárbara

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Madeira policromada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 79 x 34 x 29 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Proveniente da Igreja de S. Sebastião, Fortaleza de S. Sebastião da Ilha de Moçambique (LOBATO, 1967), (SILVA, 1966a).

BIBLIOGRAFIA: (Ilha de Moçambique, 1983), (LOBATO, 1945), (LOBATO, 1967), (Museu de Arte Sacra, 1969), (SILVA, 1966a).



DESCRIÇÃO: Escultura de vulto pleno e corpo inteiro sobre base poligonal, com oito lados irregulares. Representa Santa Bárbara com os seus atributos, na mão direita a palma do martírio, na mão esquerda a torre. Em contraposto, com o peso recaindo sobre a perna esquerda. Cabeça ligeiramente inclinada sobre a esquerda, tem cabelos pintados a ouro, com totó preso por fita e uma longa madeixa caída sobre o ombro direito. Veste túnica longa de tom castanho dourado, e sobre ela usa uma túnica curta azul escura com motivos florais a ouro, atada à altura da cintura por um cordel que segura também uma ponta do manto. Cobre-se com manto longo, vermelho com motivos florais a ouro formando capuz e preso ao peito por alfinete com pendente. Calça sandálias pretas. A torre tem secção poligonal (octógono irregular) e divide-se em dois níveis. No inferior, ameado, inscreve-se o portal. A parte superior, de menores dimensões, apresenta três janelas e tem cobertura de forma aproximadamente piramidal. A torre é pintada de vermelho escuro com silhares simulados a ouro. A base da escultura, com três níveis, é pintada simulando marmoreados em tons vermelho, branco e azul. Ao centro, cartela envolta por elementos vegetistas pintada de preto.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/017

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Santa Isabel

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Madeira policromada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 90 x 43 x 24 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Proveniente da Igreja da Misericórdia da Ilha de Moçambique (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1945), (LOBATO, 1967), (Museu de Arte Sacra, 1969), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Escultura de vulto pleno, de corpo inteiro. Representa a santa de pé, vestida de túnica comprida e um manto que a recobre em grande parte, passando-lhe sobre os ombros e amparando rosas à altura da cinta. O cabelo, que um diadema em forma de meia lua ornamenta à frente, segura-se atrás em totó de onde caem madeixas sobre os ombros. Os olhos são de vidro. O vestido é azul, adornado por motivos vegetalistas a ouro sobre o peito, nos punhos e na barra inferior. O manto é vermelho debruado também com motivos vegetalistas a ouro e interior a branco com pequenas manchas pretas simulando arminho. Tem na base a marca AI encimada por uma coroa fechada. Será certamente marca de posse e não do artista, pois é igual à que se encontra em uma patena que também pertence à Misericórdia.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/018

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Santo António

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Madeira policromada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 98 x 41 x 28 cm. ; 10 x 6 cm. (resplendor)

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA: (RIBEIRO, 1882).



DESCRIÇÃO: Escultura de vulto pleno e corpo inteiro sobre base retangular. Representa Santo António, trajado de cónego regrante de Santo Agostinho. Em posição de pregação, com o braço direito levantado e o braço esquerdo ao longo do corpo. Veste túnica longa, preta, com barra com elementos vegetalistas a ouro, sobre a qual usa túnica curta verde claro de mangas compridas com barra e punhos de enrolamentos vegetalistas e motivos geométricos a preto. Costas e peito cobertos por capa curta arredondada com capuz (murça) debruada a ouro e com decoração de elementos vegetalistas sobre o peito. A capa presa ao pescoço, abre sobre o peito, formando duas abas. Cabeça voltada levemente à direita, com cabelo preto ondulado, cortado acima das orelhas. Olhos castanho escuro, em vidro. Sobre a cabeça resplendor em metal (amovível) em forma de meia lua com uma barra com cinco vidros coloridos encrustrados, o central, maior e oval de cor azul, ladeado por dois verdes circulares, sendo os últimos também circulares de cor vermelha e de menor dimensão. O interior do resplendor propriamente dito é preenchido por labaredas estilizadas. A base da escultura é retangular, em três níveis, sendo o intermédio concavo.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/019

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: São Francisco de Assis

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Madeira policromada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 63 x 23 x 20 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Origem tradicionalmente atribuída à igreja de Nossa Senhora da Saúde, que pertenceu aos frades Capuchos. Esteve na Igreja da Misericórdia (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (Museu de Arte Sacra, 1969), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Escultura de vulto pleno, de corpo inteiro. Representa São Francisco de Assis, de pé, sobre base poligonal. Com cabelo apenas à volta da cabeça (em tonsura), e barba e bigode, o santo veste o hábito de franciscano e apresenta-se descalço. O hábito é preto, com debrum dourado e cordão dourado cingindo a cinta e pendendo na frente. A sobrecapa forma um bico nas costas e o capuz cai em pregas volumosas. Tem a mão direita sobre o peito, braço esquerdo fletido com mão fechada a que provavelmente faltará algum objeto. Nas duas mãos, manchas vermelhas representam os estigmas. Olhos dirigidos para o céu em contemplação e carnação avermelhada.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/020

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: São Francisco Xavier

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Madeira policromada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 74.5 x 36 x 27 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Proveniente da Igreja da Misericórdia (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Escultura de vulto pleno, de corpo inteiro. De pé, sobre base poligonal irregular, representa-se São Francisco Xavier em contraposto, com braços levantados e olhar em direção ao céu. Barba e cabelo castanhos com pequena tonsura na nuca. O santo veste túnica longa negra, debrurada no pescoço a ouro. Sobre ela uma alva branca debruda a ouro a que se sobrepõe uma estola branca rematada em ambas as pontas por cruz de cristo e franjas. A base da imagem apresenta quatro orifícios que em determinada altura o terão fixado.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/021

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: São Sebastião

DATAÇÃO: Século XVII-XVIII

MATÉRIA: Madeira policromada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 104 x 40 x 34 cm.

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA:



DESCRIÇÃO: Escultura de vulto pleno e corpo inteiro com base aproximadamente circular. Representa São Sebastião atado a uma árvore com tronco e quatro galhos. Corpo de anatomia bem marcada, coberto por linteus branco amarrado com nó sobre a anca direita. O braço direito está levantado com as costas da mão enconstadas a um galho, o esquerdo, caído, passa por trás de outro galho. A perna direita apoia-se no chão e a esquerda, fletida, está amarrada a outro dos galhos. Cabeça ligeiramente inclinada para a direita e olhar voltado em direção ao céu. Cabelo castanho escuro, longo e ondulado, caindo sobre as costas. No total, apresenta seis orifícios das setas entretanto desaparecidas (dois nas pernas, dois no tronco e um em cada braço). Carnação natural com sangue escorrendo das feridas e olhos de vidro. A base da escultura simula a raiz da árvore.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/022

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: São Sebastião

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Madeira policromada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 68 x 28 x 20 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Proveniente da Igreja de São Sebastião, Fortaleza de São Sebastião da Ilha de Moçambique (LOBATO, 1967), (SILVA, 1966a).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (SILVA, 1966a).



DESCRIÇÃO: Escultura de vulto pleno e corpo inteiro com base aproximadamente circular. Representa São Sebastião atado a uma árvore. Os braços, atados ao nível do pulso, o direito levantado e o esquerdo caído. Em contraposto, apenas com a perna esquerda amarrada ao tronco ao nível do tornozelo. Cabeça, com cabelo castanho escuro longo e ondulado caindo sobre as costas, ligeiramente inclinada para a direita e olhar em direção ao céu. Corpo de anatomia bem marcada, apresenta-se nu apenas coberto por linteus vermelho preso por cordão negro. No total apresenta sete orifícios das setas entretanto desaparecidas (três nas pernas, dois no tronco e um em cada braço). A árvore é composta por tronco e três galhos pintados a negro. Na parte superior do tronco folhagem estilizada, verde com vestígios de pintura a ouro.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/023

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Pedra tumular

DATAÇÃO:

MATÉRIA: Pedra

TÉCNICA: Gravada

DIMENSÕES: 42 x 35,5 cm.

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Segundo tabela colocada junto à peça, terá sido encontrada soterrada no chão da capela de São Paulo do Palácio de São Paulo, atual MUSIM.

BIBLIOGRAFIA:



DESCRIÇÃO: Fragmento de inscrição tumular onde ainda se pode ler "AQUI JAZ E / ITOR DE / MISQUITA / NATURA / L DE VILA / [...] AL FA."

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/024

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Pedra tumular de Bartolomeu Lopes

DATAÇÃO: Posterior a 1649

MATÉRIA: Pedra negra

TÉCNICA: Gravada e entalhada, baixo relevo

DIMENSÕES: 252 x 147 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967).



DESCRIÇÃO: Pedra tumular parietal em forma de alçado de templete, com predela, corpo, entablamento e cúpula. Predela com dois mascarões laterais e quatro flores centrais. Corpo quadrangular com inscrição ladeada por pilastras caneladas. Entablamento com arquitrave e friso com flores inscritas, as quatro centrais iguais às da predela e nos extremos florões com terminação em flor de lis. No topo superior, cúpula com cruz e IHS em relevo no interior. Três plintos com pináculos piramidais com terminação esférica rematam o conjunto, um no topo da cúpula e dois ladeando-a. Inscrição: “Sepultura de Bartolomeu Lopes fundador deste colégio em vida e do de Dio por morte. A Companhia de Jesu em gratificação lhe dedicou este lugar em onde descansam a maior parte dos seus ossos. Faleceu no Colégio de São Paulo de Goa recebido na Companhia na hora da morte aos 6 de Março de 1649”.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/025

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Pedra tumular de Estevão de Ataíde

DATAÇÃO: 1634

MATÉRIA: Pedra

TÉCNICA: Gravada

DIMENSÕES: 74 x 73 cm.

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967).



DESCRIÇÃO: Pedra tumular de Estevão de Ataíde. Sob as armas dos Ataídes encontra-se o seguinte texto: AQUI IAS D. ESTEVÃO DE ATAIDE CAPITÃO Q FOI DUAS VEZES DESTA FORTALEZA QUE DEFENDEU DE DOUS CERCOS QUE TEVE DOS HOLANDESES, GOVERNADOR E GENERAL DA CONQUISTA DAS MINAS DA PRATA, A QUEM A COMPANHIA RECEBEU. FALECEU NESTE COLÉGIO AOS 8 DE SETEMBRO DE 1613. POSTA NO ANO DE 1634

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/026

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Pia batismal

DATAÇÃO: Século XIX-XX

MATÉRIA: Cimento

TÉCNICA: Moldagem

DIMENSÕES: 110 x 76 cm.

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA:



DESCRIÇÃO: Pia batismal fixada ao chão, constituída por duas peças: pilar canelado sobre o qual assenta uma taça de pé, de bojo estriado.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/027

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Pia de água benta

DATAÇÃO: Século XIX-XX

MATÉRIA: Cimento

TÉCNICA: Moldagem

DIMENSÕES: 23 x 43,5 cm.



INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA:

DESCRIÇÃO: Pia moldada em cimento: forma semisférica ultrapassada com rebordo simples no topo e mão aberta na base como que segurando a própria pia. Forma em tudo idêntica, à exceção das medidas, à peça MUSIM/MAS/028.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/028

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Pia de água benta

DATAÇÃO: Século XIX-XX

MATÉRIA: Cimento

TÉCNICA: Moldagem

DIMENSÕES: 24 x 47 cm.

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA:



DESCRIÇÃO: Pia moldada em cimento de forma semiesférica ultrapassada com rebordo simples no topo e mão aberta na base como que segurando a própria pia. Forma em tudo idêntica, à exceção das medidas, à peça MUSIM/MAS/027.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/029

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Púlpito e baldaquino

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Madeira policromada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 212 x 150 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: “Foi mandado executar pelos padres da Companhia de Jesus na primeira metade do século XVII, desconhecendo-se a identidade dos autores, seguramente entalhadores sediados em Goa” (SÁ, 2012:125).

BIBLIOGRAFIA: (DIAS, 1998), (LOBATO, 1967), (LOBATO, 1945), (MECO, 2010), (PEREIRA, 1966), (RILEY, 2000), (SÁ, 2012), (SERRÃO, 2008), (TEIXEIRA, 2008).



DESCRIÇÃO: Púlpito constituído por caixa ou cálice, saco ou parte inferior da bacia e sobrecéu ou guarda-voz. “O saco em forma de taça rematada por pináculo, onde se inscrevem lóbulos, que, decalcando a planta octogonal, são demarcados por um dragão em cada aresta e ornamentados por imaginária [...]. A caixa é composta por sete tramos, definidos por colunas com o terço inferior decorado por brutescos, e o resto do fuste com caneluras. Em cada tramo surge um nicho preenchido com imagem em alto-relevo de santos assente em mísula. O sobrecéu tem planta octogonal, avultando na face inferior lavra vegetalista” (SÁ, 2012:125).

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/030

CATEGORIA: Escultura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Retábulo

DATAÇÃO: Século XVIII (2º quartel)

MATÉRIA: Madeira dourada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 588 x 412 x 61 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Constitui exemplar de talha indo-portuguesa. Deverá ser proveniente de uma oficina de Goa ou ter sido executado localmente por artistas daí provenientes e para tal deslocados (SÁ, 2012:121).

BIBLIOGRAFIA: (DIAS,1998), (LOBATO, 1967), (LOBATO, 1945), (MECO, 2010), (RILEY, 2000), (PEREIRA, 1966), (SÁ, 2012), (SERRÃO, 2008), (TEIXEIRA, 2008), (TEIXEIRA, 2008).



DESCRIÇÃO: “Retábulo eucarístico em talha dourada, de planta plana, composto por banco, dois corpos com três tramos, e ático. O retábulo incorpora ao todo oito nichos para colocação de equipamento litúrgico e de estatuária sacra. [...] O embasamento em alvenaria restringe-se ao banco e, afastando-se do corpo do retábulo, incorpora um espaço com degraus nas ilhargas para acesso ao nível do nicho central. No corpo inferior, o tramo central apresenta o maior nicho do retábulo inscrevendo o tabernáculo e está delimitado por pilastras rematadas por arco de volta perfeita. Os tramos laterais são limitados por pares de colunas torsas de desenvolvimento inverso e seis espiras, contendo nicho de cúpula semiesférica coberto por frontão. Um entablamento contínuo marca a separação dos dois corpos. O corpo superior incorpora outros três nichos, sendo o do tramo central maior e os dos laterais cobertos por frontão. Os tramos laterais são demarcados pelo mesmo tipo de colunas pares. Ao último corpo sobrepõe-se novo entablamento contínuo. O ático, sendo encimado por palmeta e ladeado por cornucópias, apresenta um nicho em cada ilharga. Ao centro [...] está colocado o brasão com o trigramma - IHS - dos Jesuítas, ladeado por colunas únicas de igual composição à dos corpos, e suportando um frontão curvo interrompido” (SÁ, 2012:121).

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/031

CATEGORIA: Metal

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Castiçal

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Bronze

TÉCNICA: Fundido

DIMENSÕES: 37 x 16 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Castiçal constituído por três partes: pé, haste e prato com encaixe para vela. Pé com dois níveis, o inferior convexo com moldura plana; o segundo, de forma tronco-cónica, faz a transição para a haste. Haste em forma de balaústre. No topo superior da haste, uma campânula invertida faz a transição para o prato. Prato fundo em forma de taça com exterior moldurado. Encaixe de vela cilíndrico com nó simples.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/032

CATEGORIA: Metal

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Castiçal (par)

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Bronze

TÉCNICA: Fundido

DIMENSÕES:

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Castiçal constituído por base, haste, prato e encaixe para vela. Base circular em forma de campânula de sino. Haste em forma de balaústre com um nó em cada topo. Prato côncavo com encaixe em forma de cálice cilíndrico e alto.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/033

CATEGORIA: Metal

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Castiçal (par)

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Bronze

TÉCNICA: Fundido

DIMENSÕES: 40 x 16,5 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Castiçal constituído por base, haste, prato e encaixe para vela. Base circular em forma de campânula de sino com três molduras no círculo inferior. Na parte superior da campânula, uma peça de formato tronco-cónico faz a transição para a haste. Haste em forma de balaústre com várias molduras circulares. Prato fundo com rebordo inferior ondeado. Encaixe de vela cilíndrico e alto.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/034

CATEGORIA: Metal

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Castiçal (par)

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Bronze

TÉCNICA: Fundido

DIMENSÕES: 47 x 20 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Castiçal constituído por base, haste, prato e encaixe para vela. A base, de forma circular, divide-se em duas partes: uma moldura funda, sobrepujada por zona convexa e no topo superior uma campânula com um disco. A haste é em forma de balaústre com três aneis. Uma campânula invertida faz a transição para o prato plano e de rebordo alto. Encaixe para vela em forma de cálice cilíndrico e alto.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/035

CATEGORIA: Metal

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Castiçal / conjunto de seis

DATAÇÃO: Século XIX

MATÉRIA: Bronze

TÉCNICA: Bronze fundido

DIMENSÕES: 54 x 15 x 9,5 (prato) cm. (6)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA:



DESCRIÇÃO: Castiçal constituído por base, haste, prato e encaixe para vela. Base de secção triangular assente sobre três pés de cariz vegetalista. Em cada uma das faces do triângulo representam-se em relevo, o busto de Cristo, o busto da Virgem, e o Sagrado Coração de Jesus. Fuste constituído por urna sobre a qual se ergue uma coluna canelada, com capitel liso e terminação em cordão. Prato em forma de vaso achatado, sobre o qual repousa o prato fundo de rebordo também cordeado e achatado. Encaixe de vela de secção cilíndrica e trabalho liso.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/036

CATEGORIA: Metal

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Cruz processional

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Bronze

TÉCNICA: Fundido

DIMENSÕES: 52 x 36 x 3,2 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Cruz processional, em forma de cruz latina, de secção tubular e encaixe inferior para haste de madeira. Braços em trabalho liso tendo próximo da terminação discos salientes. Os topos propriamente ditos, alargando ligeiramente de secção, terminam em pequenas urnas com remate esférico. O cruzamento dos braços, em ambos os lados, é abraçado por pequeno resplendor de oito raios e terminação bifurcada.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/037

CATEGORIA: Têxtil

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Frontal de altar

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Algodão, tela, fio metálico, seda.

TÉCNICA: Algodão forrado a tela. Bordado a fio metálico e seda, aplicações de seda.

DIMENSÕES: 215 x 96 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique Poderá tratar-se do frontal mencionado no Inventário da Paróquia de Moçambique, realizado em 1938 (SILVA, 1966b). A mesma autora avança a hipótese de uma origem goesa talvez resultante de uma “encomenda às freiras de Santa Monica por alguma devota das ricas famílias portuguesas residentes em Moçambique e com raízes na Índia” (SILVA, 1966a).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (PEREIRA,1966), (SILVA, 1966a).



DESCRIÇÃO: Apresenta ornamentação bordada a fio metálico em tons prateado, dourado e cor creme. É também bordado em fio de seda a azul escuro, verde claro e cor de tijolo. A decoração completa-se com aplicações de seda creme por sua vez igualmente bordadas. Debruado a galão de fios metálicos e fios cor de tijolo. O fundo, de cor creme, encontra-se amarelecido pelo tempo. Bordado a cheio e encanastrado. Ornamentação de cariz vegetalista cobre todo o frontal, formando nos quatro cantos cartelas encimadas por palmetas. Ao centro, um medalhão ovalóide formado por um halo de luz e conjunto de estrelas, envolve uma custódia estilizada. Esta, na sua parte superior, simula um templo ou retábulo, com pináculos e aletas laterais. Do cálice pendem tintinábulo. A peça é coroada no topo por uma cruz. Uma barra de motivos geométricos e vegetais delimita todo o frontal.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/038

CATEGORIA: Mobiliário

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Baú

DATAÇÃO:

MATÉRIA: Madeira, metal

TÉCNICA:

DIMENSÕES: 54 x 131 x 61 cm.

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA:



DESCRIÇÃO: Baú de tampa levemente abaulada, faces lisas, reforçado por cintas e ferragens . A tampa é cingida por cintas metálicas e reforços nos ângulos, faltando algumas peças. Na face frontal do baú as três ferragens (todas dotadas de fechadura) simulam águias bicéfalas estilizadas. Nas laterais duas pegas. Na parte posterior são visíveis as três dobradiças do baú. Interior liso.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/039

CATEGORIA: Mobiliário

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Cadeira

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Madeira, veludo vermelho

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 137,5 x 62 x 50 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Terá feito parte das colecções do Museu Histórico Militar da Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição de Lourenço Marques, onde tinha o nº de Inventário 382, tendo sido oferecido pelo cardeal Gouveia. É descrita como tendo pertencido ao Arcebispado de Lourenço Marques.

BIBLIOGRAFIA: (OLIVEIRA, 1965).



DESCRIÇÃO: Cadeirão de braços e costas altas com pés de garra. A decoração é de motivos vegetalistas, aletas e palmetas. Costas e fundo forrados de veludo vermelho escuro. As pernas ligam-se por travessas cruzadas. Nas costas, pela parte posterior, a almofada é presa por cinco travessas de metal com pregos.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/040

CATEGORIA: Mobiliário

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Candelabro

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Madeira

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 270 x 153 x 4 cm. Altura do triângulo 135 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b). Segundo (LOBATO, 1967) é de provável fabrico local e poderá ter pertencido à Igreja de São Sebastião na Fortaleza.

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (SILVA, 1966a), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Candelabro constituído por pé, haste e corpo triangular em cujos lados encaixam as velas. O corpo é formado por triângulo vazado de cujo centro partem três pranchas aproximadamente retangulares em direção aos vértices que se encontram preenchidos por placas triangulares. No centro, encontra-se um disco moldurado sobre o qual assenta um elemento semi esférico também ele moldurado e rematado por botão ovalóide. O triângulo exterior é decorado por serpenteado vegetalista. As pranchas apresentam os cravos da Paixão presos por fitas, inscritos em flor envolta por elementos vegetalistas, volutas e esferas. As placas triangulares que preenchem os vértices são decoradas por albarradas. O reverso da peça não tem decoração. A peça triangular assenta sobre haste alta de madeira lisa, dotada de pé em cruz, reforçado por quatro pequenas travessas de ligação à haste.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/041

CATEGORIA: Mobiliário

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Castiçal / conjunto de seis

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Madeira

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 61 x 16 (base) x 14,8 (prato) cm.
60 x 16 (base) x 14,8 (prato) cm.
60 x 16 (base) x 14,8 (prato) cm.
60 x 16,5 (base) x 14,8 (prato) cm.
61 x 16,5 (base) x 14,5 (prato) cm.
60 x 16,5 (base) x 14 (prato) cm.

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA:



DESCRIÇÃO: Castiçal constituído por pés, base, haste, prato e encaixe para vela. Três pés trapezoidais de trabalho liso. Base triangular com cartelas nas faces preenchidas por estrias verticais e faixas nos vértices. Na transição da base para a haste, anel de folhagem triangular. Haste em forma de balaústre cujo bojo é revestido por folhas; anel de transição para o prato circular revestido por folhas. Prato em disco liso. Encaixe para vela em forma de cálice de secção circular.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/042

CATEGORIA: Mobiliário

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Sacrário

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Madeira dourada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 74 x 59 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique, entregue à Misericórdia pela Prelazia (SILVA, 1966b). Pertence ao altar-mor da capela de São Paulo (LOBATO, 1967).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Sacrário poligonal, em forma de pequeno templo, de faces delimitadas por colunas torneadas e coberto por uma cúpula inferiormente delimitada por balaustrada. Na frente, sobre a porta, ergue-se um frontão triangular. As superfícies do sacrário são preenchidas por ornamentação entalhada. Na porta, uma custódia estilizada encimada pela cabeça alada de um anjo. Os lados são decorados por rosetas sobre as quais assentam ramos que preenchem e completam a sua ornamentação.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/043

CATEGORIA: Mobiliário

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Sacrário

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Madeira policromada e dourada

TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 74 x 45 x 41 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Segundo (LOBATO, 1967) é de provável procedência de Portugal.

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Sacrário em talha dourada constituído por base octogonal sobre a qual assenta uma urna, com 4 pés e tampa. A base é dividida em três níveis, o central concavo (onde se abrem dois orifícios), o superior debruado por renque de folhas simples. O corpo da urna tem as faces simulando marmoreado em tons de azul e os quatro vértices decorados por fitas que terminam na base em volutas e no topo superior recebem cabeças de querubins alados. Na face frontal da urna aparece um novo querbim envolto por festão inscrito em moldura. Os mesmos festões repetem-se nas faces laterais também inscritos em molduras e na face posterior a decoração é praticamente reduzida à moldura. A tampa da urna, com as faces simulando marmoreado, tem nos vértices enrolamentos vegetalistas. Na face frontal, três querubins envolvem o triângulo com o olho divino. A laterais são preenchidas por flor única. Reverso sem decoração. Encima todo o conjunto um Agnus Dei deitado sobre livro, pintado a prateado, e envolvendo com a pata direita da frente a cruz. A tampa da urna abre-se a partir do reverso, ficando as dobradiças na frente. Interior forrado a cetim branco debruado por galão dourado.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/044

CATEGORIA: Mobiliário

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Tocheiro

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Madeira dourada

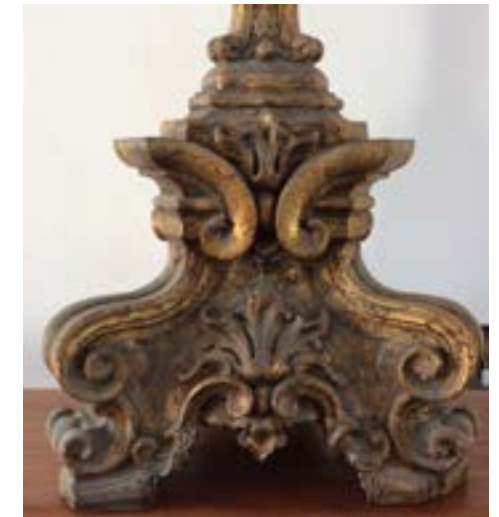
TÉCNICA: Talhe

DIMENSÕES: 114 x 39 x 39 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Tocheiro em talha dourada constituído por base, haste e prato. A base, de forma triangular, assenta sobre três pés. Nas três faces da base, folhagens são ladeadas por volutas. A haste em forma de balaústre é decorada por elementos vegetalistas e volutas. O prato, assente sobre anel de folhas enroladas é debruado por cordão de semi-esferas, intercalado por três flores.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/045

CATEGORIA: Mobiliário

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Tocheiro / conjunto de quatro

DATAÇÃO: Século XIX - XX

MATÉRIA: Madeira dourada

TÉCNICA: Torno

DIMENSÕES: 148 x 37 x 29 (prato) cm. (3)
146 x 36 x 29 (prato) cm. (1)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA:



DESCRIÇÃO: Tocheiro constituído por cinco partes: pés, base, coluna, prato e encaixe de vela. A peça assenta sobre quatro pés esféricos achatados dispostos sob uma placa quadrangular de moldura côncava simples. Segue-se uma base de secção circular com três níveis: um anel convexo, um intermédio troncocónico e um terceiro liso. Segue-se a coluna propriamente dita também ela constituída por base, fuste e capitel: base com cinco registos moldurados em trabalho liso; fuste liso de secção ligeiramente afunilada e capitel toscano. O prato é constituído por suporte em forma de vaso e placa circular plana de perfil convexo. O encaixe para vela é em forma de cálice bojudo e alto.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/046

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Adoração dos Reis Magos

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 69 x 46 x 6 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa a Adoração dos Reis Magos. À direita, de pé, a Virgem, com longo manto azul, segura o Menino. Por trás surge a silhueta de José. Do lado esquerdo, em frente ao Menino, dois reis ajoelhados, um deles com manto vermelho. No chão, uma coroa. No plano de fundo, ao lado de uma coluna, o terceiro rei segura uma píxide. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/047

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Cristo no Horto

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 121 x 76 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b). Poderá ter pertencido à igreja dos Dominicanos na Ilha de Moçambique (PEREIRA, 1966). Tendo seguramente integrado a coleção desde a sua fundação, esta obra, todavia, já não se encontra no Museu.

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: “Devido ao seu péssimo estado de conservação, já pouco se vê da pintura, mas distingue-se ainda Cristo ajoelhado a rezar, ao centro, enquanto os discípulos jazem adormecidos ao seu lado. Um anjo sobrevôa a cena” (SILVA, 1966b).

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/048

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Cristo Resuscitado

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 122 x 87 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b). Poderá ter pertencido à igreja dos Dominicanos na Ilha de Moçambique (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: O quadro representa a elevação do túmulo. Ao centro, Cristo de pé, em posição frontal, de manto esvoaçante vermelho, eleva-se do túmulo entre nuvens cinzentas que formam quase um triângulo. Com o braço esquerdo levantado e a mão em gesto de abençoar, segura, na direita, a cruz com uma flâmula. Na parte inferior do quadro, sentados sobre o túmulo aberto, encontram-se dois centuriões. Ambos de armadura, o da esquerda veste túnica vermelha e botas claras e apresenta uma lança numa mão e o escudo levantado na outra, como que em gesto de proteção. O da direita, veste túnica clara e botas vermelhas e encosta a cabeça ao braço, em posição dormiente. O fundo do quadro é liso.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/049

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Ecce Homo

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 121 x 91 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b). Poderá ter pertencido à igreja dos Dominicanos na Ilha de Moçambique (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: O quadro representa a cena do “Ecce Homo”. Ao centro, Cristo, em posição frontal, num interior com enquadramento arquitectónico em arco de volta perfeita e pavimento perspectivado com desenho geométrico. O Cristo, de linteus branco e manto vermelho preso ao peito, tem a cabeça inclinada sobre a esquerda, cingida pela corôa de espinhos, mãos cruzadas atadas à frente, segurando na mão esquerda a palma do martírio. Tem fundo escuro, monocromático, de onde apenas sobressai o vermelho do pavimento e a auréola (que terá sido dourada) de Cristo.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/050

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Nossa Senhora da Penha

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 69 x 46 x 6 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa Nossa Senhora da Penha. Ao centro, de pé e em posição frontal, Nossa Senhora, sobre um penhasco onde se enrola uma serpente, segura o Menino no braço esquerdo e um ceptro na mão direita. Veste túnica vermelha e manto azul. Ambos são coroados. Por trás da Senhora, o fundo ilumina-se. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/51

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO:

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 68 x 39 x 6 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa Nossa Senhora da Conceição. Ao centro, de pé e em posição frontal, Nossa Senhora, com as mãos juntas sobre o coração, surge sobre meia Lua, tendo aos pés três cabeças de anjos. Paira sobre a sua cabeça a pomba do Espírito Santo. Veste túnica bege e manto azul. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/052

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Pentecostes

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 69 x 46 x 6 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa o Pentecostes. Ao centro, a Virgem, sentada e com as mãos em oração e vestindo túnica bege e manto azul, encontra-se totalmente rodeada pelos apóstolos, também sentados à exceção de dois que no plano de fundo surgem de pé. Os do primeiro plano cobrem-se com mantos vermelho (esquerda) e amarelo (direita). Sobre o grupo paira a pomba do Espírito Santo. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/053

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Santa Ana ensinando a Virgem a ler

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 69 x 46 x 6,5 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa Santa Ana ensinando a Virgem a ler. Santa Ana, sentada numa cadeira com costas, coberta por véu e vestindo túnica azul e manto cor de tijolo, envolve a Virgem com o braço esquerdo e ampara o livro aberto, no colo, com a mão direita. A virgem, de pé e vestindo túnica rosa, debruça-se sobre o livro, acompanhando com o dedo a leitura. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/054

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Santa

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 69 x 47 x 6,5 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966). O mesmo autor identifica-a como Santa Brígida.

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa uma Santa de túnica castanha com manto branco e véu negro (hábito carmelita), de joelhos e em posição frontal. Com a mão esquerda apoiada sobre o peito, levanta o braço direito segurando um coração inflamado em direção à pequena aparição da Virgem com o Menino que surge no canto superior esquerdo da tábua. Sobre a cabeça da Santa paira a pomba do Espírito Santo. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/055

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Santo Antonio com o Menino

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 69 x 39 x 6 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa Santo António com o Menino. O santo, de pé, vira o tronco sobre a direita. Nas mãos segura um livro onde se senta o Menino, erguendo os braços para tocar o rosto de Santo António. O fundo é preenchido por paisagem rochosa com um lírio em primeiro plano. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/056

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Santo Atanásio com a Trindade

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 68,5 x 39 x 6 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa Santo Atanásio. O santo, de pé e em posição frontal, veste túnica azul e manto vermelho. Apresenta-se com longas barbas brancas, o livro na mão esquerda e um bastão seguro pelo braço direito. Por trás do santo, no topo superior da tábua, surge a Santíssima Trindade, cujo dogma defendeu. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/057

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Santo Franciscano

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 69 x 35 x 6 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966). O mesmo autor identifica-o como São Diogo de Alcalá e informa que a tábua foi enviada para o Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, tendo sido aí restaurada por Carlos Mardel.

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa um Santo com hábito franciscano (túnica longa castanha, com capuz, cingida por cordão com nós). De pé, descalço e em posição frontal, junta as mãos sobre o peito em oração, e vira o rosto para o céu. Do cordão, preso à cintura, pende um terço. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/058

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: São Francisco de Assis

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 69 x 34,5 x 6 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa São Francisco de Assis. De pé e descalço, deixando entrever as chagas, o santo segura junto ao peito uma caveira e um crucifixo, para os quais dirige o olhar. Encontra-se numa paisagem estilizada, de fundo azul e sobre um caminho de terra. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/059

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: São Francisco de Paula

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 69 x 35 x 6 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966). O mesmo autor informa que a tábua foi enviada para o Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, tendo sido aí restaurada por Carlos Mardel.

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa São Francisco de Paula. De pé e descalço, em posição frontal, junta as mãos sobre o peito em oração, e vira o rosto para o céu. Apresenta-se com longas barbas brancas e tem apoiado ao corpo um cajado. Encontra-se sobre um caminho de terra tendo por fundo o mar e o céu. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/060

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO:

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 67,5 x 38,5 x 6 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa São João Baptista, menino, com o cordeiro. O santo surge em ambiente campestre, sentado aos pés de uma árvore que preenche o lado esquerdo do quadro. Tem junto a si o cordeiro, sobre o qual apoia a mão direita e junto a este, no chão, encontra-se uma cruz envolta em tarja com inscrição. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/061

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: São João Evangelista

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 69 x 39 x 6 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa São João Evangelista. O santo, de pé e em posição frontal, veste túnica verde e manto vermelho. Segura o livro na mão esquerda e a pena na direita. Ao seu lado esquerdo, encontra-se a águia com uma flor no bico e, no chão, um pergaminho enrolado e um livro, sobre o qual está um cálice com serpente. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/062

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: São José e o Menino

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 68,5 x 39,5 x 6 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa São José e o Menino. O santo, de túnica cinzenta e manto castanho, percorre o caminho, levando pela mão o Menino. Ambos têm auréola e portam cajados, sendo o de São José, encimado por um lírio. O fundo é preenchido por paisagem distante. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/063

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: São Miguel Arcanjo

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 69 x 46 x 6 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa São Miguel Arcanjo. Preenchendo grande parte da tábua, São Miguel surge pairando sobre nuvens escuras, empunhando na mão direita a espada e na esquerda o escudo. Veste túnica curta azul e manto, também curto, verde e branco. O elmo é encimado por pompons azuis, rosa e verdes. Ao fundo, do lado direito destaca-se sobre um penhasco uma vaca. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/064

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: São Pedro Nolasco

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 69 x 34 x 6 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL: Integra um conjunto de 16 tábuas que terá pertencido à Capela de Nossa Senhora do Livramento, de Quelimane, e esteve no Museu Histórico Militar de Moçambique, instalado na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Lourenço Marques (PEREIRA, 1966).

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966).



DESCRIÇÃO: Representa a Aparição da Virgem a São Pedro Nolasco. O santo, vestindo o hábito dos mercedários, longo e branco, encontra-se de perfil e com um joelho sobre terra. Sobre o ombro direito do santo repousa uma grande cruz. No canto superior da tábua surge a Virgem com o Menino. Moldura em retângulo com os ângulos cortados e decoração vegetalista.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/065

CATEGORIA: Pintura

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Visitação

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Óleo sobre madeira

TÉCNICA: Pintura a óleo

DIMENSÕES: 122 x 90 cm. (com moldura)

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b). Poderá ter pertencido à igreja dos Dominicanos na Ilha de Moçambique (PEREIRA, 1966). Segundo (SERRÃO, 2008) a tábuia, do início do séc. XVII, será da autoria de um artista que saiu de Portugal a caminho de Goa e que terá utilizado gravuras de António Wiezix.

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (PEREIRA, 1966), (SERRÃO, 2008), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: O tema é a Visitação da Virgem a Santa Isabel. Quatro figuras de pé, representam as duas santas entre São José e Zacarias. Estão abraçadas, colocando, tradicionalmente, Santa Isabel a mão sobre o ventre da Virgem. O fundo é liso. São José veste túnica curta negra, com manto vermelho. A Virgem tem túnica rosa velho com manto cinzento escuro; Santa Isabel tem toucado branco e veste túnica escura e manto vermelho; Zacarias veste túnica branca com um manto rosa velho. A Virgem apresenta auréola dourada e as restantes figuras auréola simples vermelha.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/066

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Banqueta de altar / Crucifixo e seis castiçais.

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Prata, crucifixo de prata dourada

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada

DIMENSÕES: Cruz: 108 x 21 (base) x 29 (cruz) cm. ; castiçais: 71 x 22 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Banqueta de altar constituída por cruz e seis castiçais. A cruz inclui o pé, a haste e o crucifixo. Pé triangular, tendo os vértices preenchidos por volutas e enrolamentos vegetalistas e as faces por cartela oval envolta em concheados. Haste dividida em três partes: nó inferior em forma de urna preenchido nos vértices por volutas e aletas e nas faces por cabeças de anjos alados; parte intermédia em forma de balaústre com decoração vegetalista e pequenas aletas formando corações; nó superior de transição em forma de urna decorada por palmetas que partem de aletas deitadas. Crucifixo em cruz latina com terminação trilobada, com grande resplendor quadrangular na intersecção dos braços. Cristo de anatomia marcada (costelas) com coroa de espinhos. Cristo, resplendor e cruz parecem prata dourada. Castiçais constituídos por pé, haste, prato e encaixe de vela. Têm todos a mesma forma, decoração e dimensão do suporte da cruz, até a altura do nó superior de transição. Prato plano com rebordo saliente cordeado. Encaixe para vela em forma de cálice com o bojo revestido de folhas e rebordo cordeado.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/067

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Caldeirinha e hissope

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada

DIMENSÕES: Caldeirinha: 18 x 19,5 (copa) x 12 (base) cm. ;
hissope: 26 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique. É possível que se trate da Caldeirinha referida no Boletim Oficial de 1892 como tendo sido entregue à Capela de Nossa Senhora da Conceição, anexa ao Palácio do Governo de Mossuril, cujo peso seria 1,410 kg. (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Caldeirinha constituída por pé, vaso e alça. Pé circular com duas partes: a inferior, convexa, apresenta decoração de pétalas ovais simples e um friso de palmetas, flores e aletas com pequenos enrolamentos vegetalistas; a superior, que faz a ligação ao vaso é um anel liso e côncavo. O vaso, bojudo e alargando progressivamente, é constituído por quatro frisos decorados de forma diferente: o inferior, é formado por um anel de pétalas ovais simples; o segundo em trabalho liso; o terceiro é de novo constituído por um friso de flores, palmentas e aletas com enrolamentos vegetalistas; o quarto e último friso (bordo superior) é liso. A alça, lisa, encaixa em duas pequenas placas perfuradas no bordo do vaso. Não há sinais de punção. O hissope é constituído por cabo e esfera. O cabo divide-se em duas partes: a primeira, cilíndrica, apenas com três molduras incisadas; a segunda em forma de balaústre. Esfera simples com a metade superior perfurada.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/068

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Caldeirinha e hissope

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada

DIMENSÕES: Caldeirinha: 8,5 x 18 cm. ; hissope: 14 x 2,6 (esfera do cabo) x 4,1(esfera do topo) cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Terá pertencido à Sé de Moçambique, conforme se pode ler em inscrição no bordo do vaso. Segundo (SILVA, 1966b) é possível que se trate da caldeirinha referida no Boletim Oficial de 1892 como tendo sido entregue à Capela de S. Paulo e cujo peso seria 1,380Kg.

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Caldeirinha constituída por vaso e alça. Vaso circular bojudo com três níveis de decoração. O inferior é liso. O intermédio, ocupando praticamente todo o bojo, divide-se em quatro secções de tamanho igual com dois motivos de decoração alternados: um com flor central de cinco pétalas envolta por aletas de enrolamentos vegetalistas com um concheado no canto superior esquerdo, outro com flor em botão também rodeada por aletas de enrolamentos vegetalistas. O terceiro nível, que forma o bordo do vaso, é côncavo e liso e apresenta em letra cursiva, a marca de posse: "Sé de Moçambique 1898". A alça forma-se por duas aletas unidas por botão oval que se prendem ao vaso através de pés de garra e rótula. O hissope é constituído por cabo e esfera de aspersão. O cabo, de secção hexagonal e trabalho liso, tem duas esferas, uma em cada topo. A mais pequena tem oito gomos, a esfera de aspersão, muito amolgada, aparenta também ter sido gomada. Esta é perfurada no equador e no topo superior.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/069

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Cálice

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Prata dourada, cabuchões, pérolas e vestígios de esmalte

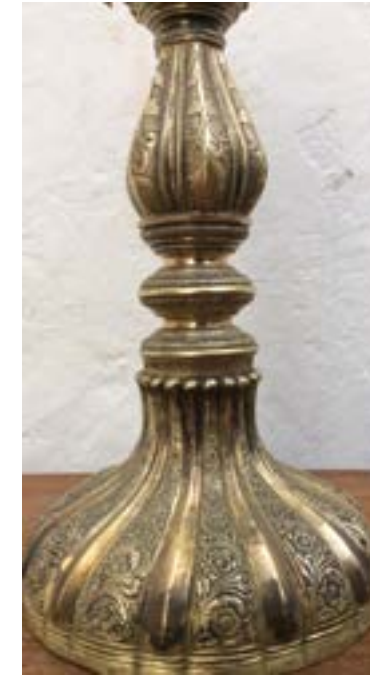
TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada, incisa

DIMENSÕES: 25 x 12 (base) x 8 (copa) cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (MARQUES, 1966), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Cálice constituído por base, haste e copa. Base de secção circular gomada em forma de bolbo. Os gomos, sobem do bordo da base até ao início da haste alternando faces decoradas por motivos vegetalistas e florais com outras lisas, convexas e com aresta. Os gomos terminam num círculo de esferas que fazem a ligação à haste. Haste dividida em duas partes: a inferior formada por três nós de anéis sobrepostos, a superior em forma de balaústre cujos gomos apresentam incisões vegetalistas. Copa em forma de campânula invertida, lisa, com falsa copa rendilhada de motivos vegetalistas terminando no friso superior por flores trilobadas. Sobre ela, foram aplicados cabuchões de pedras azuis, vermelhas, verdes e brancas, além de pérolas. Internamente, pode ler-se M.J. RUDRIGO, em letras capitais e, em letra cursiva, Clombo, possivelmente, a marca do restaurador.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/070

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Cálice

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Prata dourada

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, incisa

DIMENSÕES: 30 x 16 (base) x 9 (copa) cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (MARQUES, 1966), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Cálice constituído por base, haste e copa. A base apresenta dois níveis: o primeiro, convexo com decoração de cartelas ovais, alternadas com outras com querubins; o segundo, troncocónico, com cartelas e motivos florais, tudo sobre fundo puncionado. Sobre disco liso, ergue-se a haste em forma de balaústre com trabalho floral e três figuras femininas aladas em relevo. Anel liso sobrepujado por disco, faz a transição para a copa. Esta, até dois terços da altura apresenta decoração relevada com motivos vegetalistas e ovais, intercalados por quatro figuras femininas aladas, similares às da haste. Termina com um friso de inspiração arquitectónica com quatro pináculos esféricos no enfiamento das figuras aladas e rebordo recortado. O terço superior da copa é liso e apresenta duas punções de difícil identificação.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/071

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Castiçal

DATAÇÃO: Século XIX

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Fundida, incisa

DIMENSÕES: 97 x 21 x 14,5 (prato) cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Castiçal constituído por base, haste e prato. Base de secção triangular assente sobre três pés em garra. Em cada uma das faces do triângulo representam-se em relevo, o busto de Cristo, o busto da Virgem, e o Sagrado Coração de Jesus. Nos vértices da pirâmide, três folhas enroladas. Haste constituída por uma urna no topo inferior sobre a qual se ergue uma coluna canelada, com um nó central esférico com motivos geométricos incisos (triângulos e círculos) No topo superior do fuste, um anel côncavo em trabalho liso, com uma moldura em cada extremo com cordão de círculos, faz a ligação com o prato. Prato fundo em forma de campânula invertida com o rebordo superior de recorte ondulado.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/072

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Castiçal (par)

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada

DIMENSÕES: 67 x 22,5 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b). Segundo a mesma autora, é possível que se trate dos dois castiçais referidos no Boletim Oficial de 20 de Agosto de 1892, entre os objectos destinados a distribuir por várias igrejas e cujo peso seria 5,350 kg.

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Castiçal constituído por base, haste, prato e encaixe de vela. Base de secção triangular com três pequenos pés em garra. As faces formam cartelas em cujo interior surgem elementos vegetalista. A haste divide-se em duas partes: a inferior apresenta três nós, dois lisos e o central gomado. A parte superior, em forma de balaústre, tem decoração vegetalista simples nas três faces. O prato, circular e côncavo, é delimitado por um friso de contas e o encaixe para a vela tem forma de cálice.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/073

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Cofre eucarístico

DATAÇÃO: Século XVI

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada

DIMENSÕES: 18 X 21 x 14 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Segundo (SILVA, 1966b) é referido no Boletim Oficial de 20 de Agosto de 1892, entre os objectos destinados a distribuir por várias igrejas, como tendo sido entregue à Capela de Nossa Senhora da Conceição anexa ao Palácio do Governo de Mossuril e cujo peso seria de 1,070 kg.

BIBLIOGRAFIA: (GARCIA, 1969), (LOBATO, 1967), (MARQUES, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Cofre em forma de baú, constituído por caixa retangular e tampa semicilíndrica, assente sobre quatro pés em forma de pata. Ornamentado por todos os lados, inclusivamente na base, apesar de nesta a decoração ser menos relevada, apresenta em todas as faces ornatos florais ligados por caules e envoltos por frisos de folhagens. Na tampa, em posição central e alinhados com o fecho, surge uma custódia, uma flor cruciforme e duas romãs. O fecho, preso à tampa e em forma de lagarto, encosta ao espelho de fechadura, aplicado na caixa, em forma de águia bicéfala. As dobradiças são folhagens. Lateralmente, apresenta pegas encordoadas que se inserem numa argola com pequena roseta. No fundo, ramos saem de uma roseta central. Há vestígios de fixação de um forro interior agora inexistente.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/074

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Cofre eucarístico

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Prata, madeira, veludo, cabuchões

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada

DIMENSÕES: 15,5 x 23 x 15 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b). Segundo a mesma autora, é referido no Boletim Oficial de 20 de Agosto de 1892, entre os objectos destinados a distribuir por várias igrejas, como tendo sido entregue à Capela de S. Paulo e cujo peso seria 2,120 kg.

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Cofre em formato de por caixa retangular e tampa facetada (cinco faces na cobertura e duas laterais). Totalmente constituído por trabalho vazado de cariz vegetalista e floral, que deixa ver o veludo vermelho que forra o interior do cofre. À exceção de duas, todas as faces apresentam vidros coloridos engastados. Na caixa: dez na face dianteira, onze na posterior e cinco em cada uma das laterais. Na tampa: cinco vidros em três das faces superiores e três nas laterais. Ao fecho falta o linguete. A parte superior, na tampa, tem decoração vegetalista; a inferior, na caixa, é constituída por placa em forma de escudo com decoração de enrolamentos vegetalistas incisos. Três placas idênticas entre si e iguais ao fecho superior, constituem as dobradiças posteriores. Todo o fundo do cofre apresenta decoração incisa de cariz vegetalista e floral. Lateralmente, apresenta pegas encordoadas que se inserem em pequenas argolas. O cofre, com alma de madeira coberta por veludo vermelho, é forrado interiormente por cetim branco.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/075

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Estante de altar

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Madeira, prata vazada

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada.

DIMENSÕES: 43,5 x 27,5 x 2 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Segundo (SILVA, 1966b) terá integrado o conjunto de alfaias originais da Capela do Colégio da Companhia de Jesus em Moçambique, sendo depois referido no Boletim Oficial de 20 de Agosto de 1892, entre os objectos destinados a distribuir por várias igrejas, como tendo sido entregue à Capela de São Paulo.

BIBLIOGRAFIA: (GARCIA, 1969), (GARCIA, 1972), (LOBATO, 1967), (MARQUES, 1966), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Estante constituída por alma de madeira e placas de prata em trabalho vazado. A estrutura em madeira é constituída por uma peça vertical na qual, a um terço da altura, encaixa uma peça que a atravessa formando, de um lado, a estreita prateleira, e do outro, os pés (sistema de tesoura). Toda a parte da frente desta estrutura é forrada por placas de prata de trabalho vazado com elementos vegetalistas e florais. Na placa principal, a maior e à qual se encosta o livro, inscreve-se, ao centro, o monograma I.H.S. (o S está invertido) A placa frontal que cobre os pés retangulares pela frente, apresenta recorte central de forma irregular. Todas as placas são contornadas por moldura cordeada.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/076

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Galhetas e bandeja

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada

DIMENSÕES: Galhetas: 12,6 x 8 x 4,9 (base) cm. ; bandeja: 4,7 x 22,5 x 15 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b). Segundo a mesma autora, é referida no Boletim Oficial de 20 de Agosto de 1892, entre os objectos destinados a distribuir por várias igrejas, como tendo sido entregue à Capela de Nossa Senhora do Baluarte na Praça de São Sebastião e cujo peso era de 0,420 kg.

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Conjunto constituído por três peças: bandeja e duas galhetas. A bandeja, aproximadamente oval mas de contorno irregular, tem decoração em duas partes distintas. Ao centro, florão de elementos vegetalistas e geométricos sobre um fundo de minúsculos círculos gravados. O rebordo é decorado por friso de elementos vegetalistas, tendo os lados menores preenchidos por palmentas. O perímetro exterior apresenta cordão com pequenos círculos puncionados. Ao centro da bandeja, fixa-se o sistema de encaixe das galhetas (haste e dois círculos). As galhetas, em forma de gomil, são constituídas por pé, corpo, bico e asa. Pé circular, moldurado, liso. Corpo bojudo, preenchido por decoração incisa de cartelas e elementos vegetalistas, tendo, no seu diâmetro maior, moldura saliente com pequenos círculos puncionados. Bico em forma de bico de pato de trabalho liso tendo na tampa, uma pequena esfera como pega. Asa lisa. Tanto as galhetas, como a bandeja apresentam punções. Nas galhetas, um dos elementos da punção tem as letras G.S. e outros um brasão coroado com a coroa fechada e a letra P. São iguais as punções da bandeja.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/077

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Gomit e bacia

DATAÇÃO: Século XIX

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, incisa

DIMENSÕES: Gomit: 32 x 20 x 9,8 (base) cm.; bacia: 6.5 x 46 x 32 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b). Segundo a mesma autora, é referida no Boletim Oficial de 20 de Agosto de 1892, entre os objectos destinados a distribuir por várias igrejas, como tendo sido entregue à igreja da Misericórdia, de onde, aliás, seria proveniente. Pesaria 2,560 kg.

BIBLIOGRAFIA: (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Conjunto constituído por gomit e bacia. Gomit formado por pé, bojo, pescoço, bico e asa. Pé circular, bojo e pescoço preenchidos por trabalho a cinzel representando um encanastrado muito fino. Na face fornal do bojo, brasão liso rodeado de folhagens. Na parte inferior do pescoço tem inscrito em cursivo “Santa Casa da Misericórdia de Moçambique 1886”. Bico liso em forma de bico de pato e asa com os topos em folhagem e concheados. Bacia oval, funda, preenchida por trabalho a cinzel representando um ecanastrado fino. Ao centro da base, escudo liso de contorno recortado, envolto por folhagens. No verso da bacia está inscrito em cursivo a mesma legenda do jarro. Não se vê punção na bacia, mas há no rebordo da base do gomit duas, uma com AFC (ou AIC) e outra de difícil leitura.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/078

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Lâmpada de Igreja

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada

DIMENSÕES: 103 x 31(taça) x 22 (tampa) x 23 (baldaquino) x 57 (correntes) cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b). Segundo a mesma autora, poderá ser uma das duas referidas no Boletim Oficial de 20 de Agosto de 1892, entre os objectos destinados a distribuir por várias igrejas.

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Lampadário constituído por base, taça, tampa, três correntes de suspensão e baldaquino. Na base, a partir de um elemento constituído por esfera gomada e nó, abrem-se três aletas de folhagem, distribuídas em forma de tripé. Sobre elas, assenta a taça, bojuda, em trabalho repuxado, com elementos florais e vegetalistas, abrindo-se em leque que emolduram um medalhão central com flor de pé elevado, motivo este que se repete três vezes à volta do bojo. Nos intervalos dos motivos, três “S” de folhagens fazem de alças de ligação às três cadeias de suspensão da peça. O fundo exterior da taça é liso. A taça é coberta por tampa troncocónica com topo superior aberto de modo a deixar a abertura para a colocação da lamparina. Esta tampa é integralmente revestida por longas pétalas ovais preenchidas por motivos florais. No topo superior um anel convexo e gomado preenche o rebordo. O baldaquino de suspensão de secção circular e formato troncocónico apresenta dois registos de diferente decoração: o inferior é constituído por flores inscritas em pétalas dispostas em leque; o superior, por gomos lisos. Segue-se o remate com dois nós achatados, ambos gomados, sobrepujados por cone com argola de suspensão. Taça e baldaquino ligam-se por três correntes de decoração vazada de motivos geométricos circulares e rectilíneos imbricados.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/079

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Naveta

DATAÇÃO: Século XIX

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada

DIMENSÕES: 11 x 20,5 x 7,5 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Naveta em forma de pequeno barco constituída por pé e corpo. O pé, de base quadrangular, eleva-se em pirâmide com arestas curvas. As quatro faces do pé são decoradas por motivos geométricos como fitas caídas e losangos. O corpo em forma de barco, apresenta castelo de proa e de popa com amuradas rematadas por frisos de contas. O topo da proa é rematado por esfera. O casco, liso, debruado por friso vegetalista, tem ao centro de cada uma das faces, medalhão oval e liso envolto em coroa de louros. A popa, dotada de dobradiças, levanta para a introdução do incenso. Na parte de trás do barco, uma pega em forma de S.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/080

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Naveta

DATAÇÃO: Século XVII - XVIII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada

DIMENSÕES: 16 x 22 x 6,5 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Naveta constituída por pé e corpo. Pé circular tronco-cónico decorado por motivos vegetalistas. O corpo, em forma de barco, divide-se em três níveis. Na parte inferior do casco, motivos geométricos e ondulados simulam eventualmente as ondas do mar. O nível intermédio reproduz a madeira e os pregos do casco e o nível superior é preenchido por decoração floral e vegetalista. Na proa, dotada de pequena amurada vazada, enfrentam-se dois animais fantásticos. A superfície superior da naveta é integralmente decorada por motivos florais e enrolamentos de aletas. A popa, dotada de dobradiça, levanta para a introdução do incenso.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/081

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Naveta

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada

DIMENSÕES: 14 x 21,5 x 6,5 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Segundo (LOBATO 1967), pertenceu à Capela do Cemitério de São Francisco Xavier, na Ilha de Moçambique.

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO 1967).



DESCRIÇÃO: Naveta constituída por pé e corpo. Pé composto por disco circular ligeiramente convexo decorado por pétalas e motivos geométricos incisos sobre o qual se ergue um nó esférico com cadeia de ovados incisa. Um cilindro liso faz a transição para o corpo. Este, em forma de barco, simula por incisões a madeira e os pregos do casco. Duplo castelo na popa com pequenos arcos de volta perfeita vazados. A amurada da proa é também dotada dos mesmos arcos de volta perfeita vazados. Uma figura zoomórfica, talvez um leão, remata o topo da proa. O castelo da popa, dotado de dobradiças, levanta para a introdução do incenso. Na parte de trás do corpo ou casco surge o leme.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/082

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Resplendor

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada

DIMENSÕES: 10 x 16 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Resplendor constituído por corpo e espigão. Corpo em forma de meia lua composto por duas partes: na parte interior da lua, cordão de losangos e círculos inscritos em friso contornado por contas. O restante corpo é constituído por raios de diferentes tamanhos e exterior recortado, alternando raios lisos com outros preenchidos por linhas em zig-zag.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/083

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Resplendor

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada

DIMENSÕES: 18 x 13 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Resplendor constituído por haste e corpo. Haste lisa e oval com orifício no topo inferior (sistema de fixação à escultura). Resplendor de forma losangular com corpo em raios e no centro decoração floral relevada (uma flor rodeada por outras quatro).

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/084

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Resplendor

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada

DIMENSÕES: 12 x 12 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Resplendor de forma losangular. Roseta central envolta por raios de diferentes tamanhos, mas que conformam um quase quadrado. Não tem espigão, mas no reverso apresenta duas anilhas de secção retangular, pertencentes provavelmente ao sistema de fixação.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/085

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Resplendor

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada

DIMENSÕES: 14 x 12 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Resplendor constituído por haste e corpo. Haste curta trapezoidal, sobre a qual cai um dos raios maiores do resplendor. Corpo de forma losangular constituído por raios de tamanho muito diferente. Os quatro maiores formam uma cruz grega. Ao centro, flor relevada inscrita em cordão circular.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/086

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Resplendor

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada

DIMENSÕES: 6,5 x 8,5 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Resplendor constituído por corpo e espigão. Corpo em forma de meia lua com decoração relevada vegetalista e floral vazada dividida em três partes por duas espigas verticais. O contorno é feito por cordão de semi esferas e recorte exterior em pequenos triangulos. O espigão, simples e curto, é soldado pelo reverso.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/087

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Resplendor

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada

DIMENSÕES: 6 x 11 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Resplendor constituído por corpo e espigão. Corpo em forma de meia lua dividido em duas partes: no interior da meia lua, um friso ondulado com decoração geométrica de losangos com uma pequena punção circular em cada um. O restante corpo do resplendor é constituído por raios de recorte exterior irregular. Cerca de uma dezena apresenta incisões horizontais. Espigão fino, liso e curto.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/088

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Resplendor

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada

DIMENSÕES: 9 x 11 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Resplendor constituído por corpo e espigão. Corpo em forma de meia lua dividido em duas partes: no interior da meia lua, um friso ondeado com decoração geométrica de losangos com uma pequena punção circular em cada um. O restante corpo do resplendor é constituído por raios de recorte exterior irregular. Doze deles apresentam incisões horizontais. Espigão fino, liso e longo.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/089

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Sacra de altar

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada, incisa

DIMENSÕES: 35 x 30 cm.

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA:



DESCRIÇÃO: Sacra de altar em forma de escudo tendo ao centro uma cartela com inscrição. Moldura recortada de folhagens e flores com cordão de semi- esferas sobre fundo de losangos incisos, em cujos ângulos surgem pequenos quadrados. No interior da cartela inscrição: “SACERDOS CVM.IAVAT.MANVS DICAT. LAVABO interinnocentes mammas meas & circumdabe boaltare num Domne. Vtan diam vocem laudis, & enarem universia mirabilia sua Domine chilex decorem domus suae, & locum habitationes gloriae tuae. Ne perdas cumumpits DEUS animam meam: & cumunis languinum vitam meam. In quoribum manibus iniquitates sunt: dexia eorum repleta est muncibus. Ego (...) in innocentia mea in celsium sum redime..., & misericordiae mei. Permaisieri in directo in excelcis benedicxm te Domine. Gloriae Patri & Filio, & spiritu sancto sicut eras in principium , & nunc & semper in saeculum saeculorum Amem”.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/090

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Sacra de altar

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada, incisa

DIMENSÕES: 35 x 30 cm.

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA:



DESCRIÇÃO: Sacra de altar em forma de escudo tendo ao centro uma cartela com inscrição. Moldura recortada de folhagens e flores com cordão de semi- esferas sobre fundo de losangos incisos, em cujos ângulos surgem pequenos quadrados. No interior da cartela inscrição de difícil leitura: “INICIUM SANCTI EVANGELII SECUNDUM IOANNEM IN principio erat Verbum & Verbum erat apud Deum & Deus erat Verbum. [...] ET VERBUM CARO FACTVM. EST. ET HABITA VITINNOBIS [...]”.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/091

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Sacra de altar

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada, incisa

DIMENSÕES: 58 x 55 cm.

INCORPORAÇÃO:

ORIGEM/HISTORIAL:

BIBLIOGRAFIA:



DESCRIÇÃO: Sacra de prata em forma de escudo tendo ao centro uma grande cartela com inscrição. Moldura recortada de folhagens e flores com cordão de semi- esferas sobre fundo de losangos incisos, em cujos ângulos surgem pequenos quadrados. No interior da cartela inscrição: “Hoc est enim corpus meum simili modo postquam caenatum est hunc praeclarum calicem in sanctas ae venerabiles manus suas item tibi gracias agens benedixit deditque discipulis suis dicens acitite & bibite ex coomnes. Hic est enim calix fanguiris mei novi y aeterni testamenti mysterium fidei qui pro vobis y pro multis essundetur in remissione peccatorum Haec quotiescum fece ritis im meam memoriam facietis”.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/092

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Saleiro baptismal

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Prata e vidro negro

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada

DIMENSÕES: 4,5 x 8 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b). Segundo a mesma autora, poderá ser um dos três saleiros cobertos de “filigrama” de prata referidos no Boletim Oficial de 20 de Agosto de 1892, entre os objectos destinados a distribuir por várias igrejas.

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Saleiro de forma oval composto por duas peças: armação em prata e recipiente em vidro negro. A armação em prata vazada sustenta-se sobre pés em forma de garra. A decoração de cariz vegetalista divide-se em secções separadas por volutas verticais caneladas. Ao centro de cada secção fica uma cartela com medalhão ovóide amparado por dois anjos de corpo inteiro. Festões de rosas ligam este ornato às volutas laterais. Há frisões de pequenas folhas e outros de contas enfiadas. No rebordo inferior da armação de prata há uma punção dividida em várias partes, algumas difíceis de decifrar, sendo uma delas uma corôa fechada sobre um P. O recipiente de vidro tem no reverso da base, uma flor de seis pétalas.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/093

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Turíbulo

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada

DIMENSÕES: 26 x 10 x 10 x 71 (correntes) cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Turíbulo constituído por taça, tampa e sistema de suspensão. A taça tem pé circular convexo com decoração floral e aletas, tendo ao centro um moldura de pequenos círculos incisos. O corpo da taça, bojudo, apresenta decoração vegetalista relevada, repetindo por três vezes o mesmo padrão. O rebordo superior da taça é liso, assim como o rebordo inferior da tampa. Esta, tem forma de câpanula bolbosa vazada com motivos vegetalistas e aletas. Remata-se por pináculo com decoração geométrica incisa. Nas partes mais bojudas da taça e da tampa existem argolas salientes através das quais se faz a suspensão das correntes que se reúnem no topo a partir de disco com decoração vegetalista e aletas. No interior da taça, pequeno balde de ferro dotado de orifícios circulares, recebe o incenso.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/094

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Turíbulo

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Prata

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada

DIMENSÕES: 21 x 12 x 10 x 93 (correntes) cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Turíbulo composto por taça, tampa e sistema de suspensão. A taça é dotada de pé circular tronco-cónico com decoração incisa floral e geométrica. O corpo da taça divide-se em três níveis: o inferior preenchido por pétalas ovais, o intermédio por palmetas e flores relevadas, o superior liso e côncavo. A tampa em forma de campânula divide-se em duas partes: a primeira tronco-cónica com rebordo com motivos geométricos incisos ondulados, e a restante superfície, vazada, com motivos florais. A espaços regulares, três elementos florais formam uma espécie de asas. É coroada por cúpula e lanternim, ambos vazados, o primeiro com pétalas ovais simples, o segundo com pequenos arquinhos de volta perfeita. A suspensão é composta por quatro correntes com um disco superior. As correntes partem do rebordo superior da taça e atravessam orifício no rebordo da tampa e argola na base da cúpula. No interior da taça, uma pequena placa de metal tem as iniciais “CMM”.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/095

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Turíbulo

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Prata

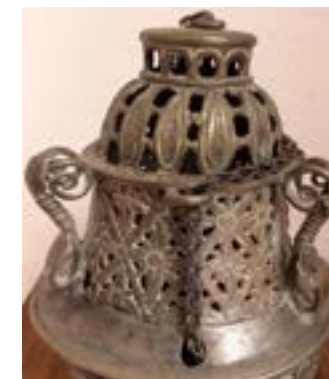
TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, recortada

DIMENSÕES: 22 x 12 x 10 x 76 (correntes) cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b).

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Turíbulo constituído por taça, tampa e sistema de suspensão. A taça assenta sobre pé circular convexo com dois níveis, o inferior preenchido por palmetas estilizadas, o superior por pétalas ovais simples. Entre um e outro moldura concava, com pequenos círculos incisos. Taça bojuda constituída por cinco níveis de decoração diferentes. O primeiro com palmetas intercaladas por motivos ovais simples; o segundo, cordão de pequenos círculos incisos; o terceiro e mais largo constituído por renque de pétalas ovais dispostas de forma oblíqua; o quarto moldura lisa concava e o quinto, pétalas ovais itercalando lisas e de incisões verticais. Tampa em forma de câpanula dividida em duas partes: corpo de rebordo liso e restante superfície vazada por motivos florais, inscritos em losangos. É coroada por cúpula e lanternim, ambos vazados, o primeiro com pétalas ovais simples, o segundo com pequenos arquinhos de volta perfeita. A espaços iguais, enrolamentos vegetalistas formam uma espécie de três asas. As correntes partem do rebordo superior da taça e atravessam orifício no rebordo da tampa e argola na base da cúpula. Na parte interna da base, há uma folha de revestimento em prata com um monograma gravado e uma esfera com outra legenda. Embora de difícil leitura, parece distinguir-se na primeira N. Sro e JUS e na esfera, as últimas letras parecem ser MUS.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/096

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Vara de mordomo

DATAÇÃO: Século XVII

MATÉRIA: Prata, madeira e cobre

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada, incisa

DIMENSÕES: 139 x 3,9 cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Antigas igrejas do Distrito de Moçambique (SILVA, 1966b). Segundo a mesma autora, a peça é referida no Boletim Oficial de 20 de Agosto de 1892, entre os objectos destinados a distribuir por várias igrejas, como tendo sido entregue à confraria da Misericórdia e pesando 1,340 kg.. Anteriormente, poderá ter pertencido à Congregação de São Francisco Xavier (informação oral). Em 1938 um bastão de prata é mencionado no Inventário da Paróquia da Cidade de Moçambique.

BIBLIOGRAFIA: (SILVA, 1966b).



DESCRIÇÃO: Vara de secção circular (não uniforme) constituída por alma de madeira revestida a prata. Compõe-se de base, haste e gastão. Base circular lisa. Haste dividida em cinco secções iguais integralmente decoradas por flores inscritas em losangos e separadas por molduras lisas. Na secção superior, medalhão oval com figura de santo (franciscano) em relevo. Gastão dividido em quatro secções verticais preenchidas por flor envolta em elementos vegetalistas. Apresenta dois orifícios por onde passa travessão. Topo liso com flor incisa.

N.º DE INVENTÁRIO: MUSIM/MAS/097

CATEGORIA: Ourivesaria

AUTOR:

DENOMINAÇÃO: Cruz processional

DATAÇÃO: Século XVIII

MATÉRIA: Prata e madeira

TÉCNICA: Cinzelada, repuxada

DIMENSÕES: 63 x 41 x 3,7 x 11,8 (nó) cm.

INCORPORAÇÃO: Fundação

ORIGEM/HISTORIAL: Por inscrição na própria peça sabe-se que pertenceu à confraria de São Francisco Xavier da Província de Moçambique. Segundo (TEIXEIRA, 2000) “Talvez se trate de uma cruz processional mencionada nas atividades da Comissão dos Monumentos Nacionais durante o ano de 1968, publicadas na Revista Monumenta (1969, nº 5)”, onde se diz que foram adquiridas naquele ano várias peças de interesse em antiquários da cidade, para o acervo do Museu de Arte Sacra.

BIBLIOGRAFIA: (LOBATO, 1967), (Museu de Arte Sacra, 1969), (PEREIRA, 1966), (SILVA, 1966b), (TEIXEIRA, 2000).



DESCRIÇÃO: Cruz processional constituída por encaixe, nó e cruz. Encaixe cilíndrico com decoração vegetalista incisa. Nó esférico gomado rematado em ambos os topos por molduras lisas côncavas e anéis de contas, na junção das duas meias laranjas quatro pequeninas argolas. Cruz latina com os braços em terminações trilobadas, dotados de pequenos botões cónicos. De ornamentação repuxada e trabalhada ao buril, é ornamentada, nos trilóbulos, por cabeças aladas de anjo. A principal decoração das hastes é constituída por frisos de flores (girassóis) sobre um fundo pontilhado. Igualmente decorada em ambos os lados, mostra apenas uma diferença no medalhão circular do cruzamento dos braços que, rematado por um friso de contas, encerra o busto de um santo que segura na mão uma cruz com Cristo, na parte da frente e, no reverso, uma inscrição em letras capitais, marca de posse e não de fabrico: “São Francisco Xavier da Província de Moçambique”.

MUSIM - MAS MUSEUS DA ILHA DE MOÇAMBIQUE MUSEU DE ARTE SACRA

BIBLIOGRAFIA

DIAS, Pedro (1998). *História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822), O Espaço do Índico*. Lisboa: Círculo de Leitores.

GARCIA, António (S.J.) (1972). *História de Moçambique Cristão*. Braga: Livraria Cruz, 2 vols.

Ilha de Moçambique em perigo de desaparecimento. Uma perspectiva histórica, um olhar para o futuro (A) (1983). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

LOBATO, Alexandre (1945). *A Ilha de Moçambique. Monografia, Roteiro da cidade*. Lourenço Marques: Imprensa Nacional de Moçambique.

LOBATO, Alexandre (1967). *Ilha de Moçambique: Panorama Histórico*. Lisboa: Agência-Geral do Ultramar.

Monumenta (1969). Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique. Lourenço Marques: Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique, nº 5.

MECO, José (2010). A Talha Indo-Portuguesa. *As Artes Decorativas e a Expansão Portuguesa: Imaginário e Viagem, Actas do 2º Colóquio de Artes Decorativas*. Lisboa: CCCM / FRESS, pp. 293-309.

Museu de Arte Sacra anexo à igreja da Misericórdia da Ilha de Moçambique (catálogo) (1969). Lourenço Marques: Edição da Comissão Provincial das comemorações centenárias de Vasco da Gama e Luís de Camões.

OLIVEIRA, Octávio Roza de (1965). *Breve notícia sobre a história da Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, de Lourenço Marques, onde se encontra instalado o Museu Histórico Militar de Moçambique*. Separata do Boletim da Sociedade de Estudos de Moçambique, vol. 35, nº 144/145 (Julho/Dez. 1965), pp. 189-236.

PEREIRA, Alberto Feliciano Marques (1966). *A Arte em Moçambique*. Lisboa: [s.n.].

PEREIRA, Luís Filipe (1992). *A Ilha de Moçambique ponto de encontro de civilizações*. Maputo: Banco de Moçambique.

RIBEIRO, Manuel Ferreira (1882). A Capital de Moçambique sob o ponto de vista de imigração e colonização. *Biblioteca Africana*. Porto: Empresa Ferreira de Brito.

RILEY, James (2000). The museums of Mozambique Island. *V Encontro de Museus de Países e Comunidades de Língua Portuguesa*. Maputo: Ministério da Cultura de Moçambique, pp. 133-140.

SÁ, João Rogério Malato de Canha e (2012). Retábulos da Companhia de Jesus em Luanda e na Ilha de Moçambique. *Dissertação de mestrado em História da Arte*. Faro: Universidade do Algarve.

SERRÃO, Vítor (2008). Para uma metodologia de pesquisas integradas sobre a arte Luso-Moçambicana no período colonial: Dois casos mal conhecidos de pintura dos séculos XVII e XVIII. *Actas do IV Simposium Internacional, Língua Portuguesa - Diálogo entre Culturas. Aprender Juntos, Revista da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa*, número 10-11, pp. 269 -289.

SILVA, Maria Madalena Cagigal e (1966a). Trabalho efectuado em Moçambique 1966. Relatório. Arquivo da Fundação Calouste Gulbenkian.

SILVA, Maria Madalena de Cagigal e (1966b). Inventário dos objectos existentes na Igreja da Misericórdia destinados ao futuro Museu da Ilha de Moçambique. Arquivo da Fundação Calouste Gulbenkian.

SILVA, Maria Madalena de Cagigal e (1966c). *A arte indo-portuguesa*. Lisboa: Edições Excelsior.

TEIXEIRA, Sara de Sousa (2000). Fichas de Inventário dos Museus da Ilha de Moçambique. *Museus da Ilha de Moçambique*.

TEIXEIRA, Sara de Sousa (2005). Museus da Ilha de Moçambique e a Preservação de Memórias Colectivas, *Aprender Juntos, Revista da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa*, Ano III, número 4-5, pp. 80-87.

TEIXEIRA, Sara de Sousa (2008). A Arte Indo-Portuguesa em Moçambique. *Actas do IV Simposium Internacional, Língua Portuguesa - Diálogo entre Culturas - Aprender Juntos, Revista da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa*, número 10-11, pp. 193-200.

MUSIM - MAS

MUSEUS DA ILHA DE MOÇAMBIQUE MUSEU DE ARTE SACRA

FICHA TÉCNICA

Ficha Técnica

Inventário:

Luísa Trindade (Universidade de Coimbra)
Renata Malcher de Araujo (Universidade do Algarve)
Assistente de investigação: Fernanda Contarini Maitan
Design gráfico e programação: Fernando Pires

Museus da Ilha de Moçambique (MUSIM)
Silvério João Nauaito, Diretor

Equipa técnica:

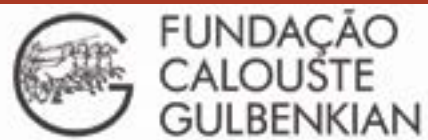
Abdul Tauazir Hage Juma
Ali Salimo Momade Atumane
Lito Juma
Muanjuma Momade

Apoio:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Programa Gulbenkian Cultura

Rui Vieira Nery, Diretor
Maria Fernanda Matias, Consultora
Mariana Portas de Freitas, Coordenadora executiva





MUSIM/MAS
ILHA DE MOÇAMBIQUE
2018